

O PAPEL DA FAMÍLIA NA REALIZAÇÃO EDUCACIONAL DOS ALUNOS

EL PAPEL DE LA FAMILIA EN EL LOGRO EDUCATIVO DE LOS ESTUDIANTES

THE ROLE OF FAMILY IN THE STUDENTS' EDUCATIONAL ACHIEVEMENT

Natalia V. LAZURENKO¹
Kseniya Y. KOROLYOVA²
Irina G. VOLOSHINA³
Irina K. SVISCHEVA⁴
Zhanna O. BLAGOROZHEVA⁵

RESUMO: Em primeiro lugar, os pais competem por oportunidades educacionais de alta qualidade para seus filhos, e melhores oportunidades educacionais resultam em um desempenho acadêmico mais excelente. Em segundo lugar, o comportamento dos pais e o apoio educacional aos filhos podem estimular as atitudes de aprendizagem das crianças e influenciar o desempenho acadêmico. O artigo revisa e resume os resultados da análise do apoio dos pais no sucesso educacional e orientações baseadas em valores de jovens estudantes. Os dados do estudo que envolveu entrevistas com alunos (n = 468, seleção proporcional por sexo, idade, curso) permitiram identificar as seguintes unidades semânticas de análise: orientações (vida) baseadas em valores dos jovens em idade escolar e motivos para melhor educação, casamento (família como valor), atitude em relação ao registro de casamento e divórcio (atitude em relação ao matrimônio); atitudes reprodutivas (atitude em relação à parentalidade – paternidade/maternidade). Os resultados do estudo mostraram que a família ocupa um lugar importante na hierarquia de valores da juventude do estudante moderno, assumindo um significado íntimo (valores classificados como elevados: “vida familiar feliz”, “Amor” - de acordo com The Values Survey de M. Rokeach) e significado social, 93% dos entrevistados notam a importância e a necessidade da instituição da família para a sociedade moderna. Concluiu-se também que o status socioeconômico de suas famílias influencia profundamente realização acadêmica dos alunos.

PALAVRAS-CHAVE: Família. Realização educacional. Valor. Juventude do aluno.

RESUMEN: *En primer lugar, los padres compiten por oportunidades educativas de alta calidad para sus hijos, y mejores oportunidades educativas resultan en logros académicos más excelentes. En segundo lugar, el comportamiento de los padres y el apoyo educativo para sus*

¹ Universidade Estadual de Belgorod, Belgorod – Rússia. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2369-4119>. E-mail: lazurenko@bsu.edu.ru

² Universidade Estadual de Belgorod, Belgorod – Rússia. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5425-8408>. E-mail: korolyova@bsu.edu.ru

³ Universidade Estadual de Belgorod, Belgorod – Rússia. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7230-6779>. E-mail: voloshina@bsu.edu.ru

⁴ Universidade Estadual de Belgorod, Belgorod – Rússia. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3240-3085>. E-mail: svischeva@bsu.edu.ru

⁵ Universidade Estadual de Belgorod, Belgorod – Rússia. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0342-5704>. E-mail: blagorozheva@bsu.edu.ru

hijos pueden nutrir las actitudes de aprendizaje de los niños e influir en el rendimiento académico. El artículo revisa y resume los resultados del análisis del apoyo de los padres en el éxito educativo y las orientaciones basadas en valores de los jóvenes estudiantes. Los datos del estudio que involucró entrevistar a estudiantes ($n = 468$, selección proporcional por género, edad, curso de estudio) permitieron identificar las siguientes unidades semánticas de análisis: orientaciones (de vida) basadas en valores de los jóvenes en edad de estudiante y motivos para mejor educación, boda (la familia como valor), actitud ante el registro matrimonial y divorcio (actitud ante el matrimonio); Actitudes reproductivas (actitud hacia la crianza - paternidad/maternidad). Los resultados del estudio han demostrado que la familia ocupa un lugar importante en la jerarquía de valores de la juventud estudiantil moderna, tomando un significado íntimo (valores clasificados como altos: "vida familiar feliz", El "amor" - según The Values Survey de M. Rokeach) y el significado social, el 93% de los encuestados señalan la importancia y la necesidad de la institución de la familia para la sociedad moderna. También se concluyó que el estatus socioeconómico de sus familias influye profundamente logro académico de los estudiantes.

PALABRAS CLAVE: Familia. Logros educativos. Valor. Juventud del estudiante.

ABSTRACT: First, parents compete for high-quality educational opportunities for their children, and better educational opportunities result in more excellent academic achievement. Second, parenting behavior and educational support for their children can nurture children's learning attitudes and influence academic achievement. The article reviews and summarizes the results of the analysis of parents' support in the educational success and values-based orientations of young students. Data for study which involved interviewing students ($n=468$, proportional selection by gender, age, course of study) made it possible to identify the following semantic units of analysis: values-based (life) orientations of student-age youth and motives for better education, wedding (family as a value), attitude to marriage registration and divorce (attitude to matrimony); reproductive attitudes (attitude towards parenting - fatherhood/motherhood). The results of the study have shown that family occupies an important place in the hierarchy of values of modern student's youth, taking an intimate meaning (values ranked as high: "happy family life", "love" - according to The Values Survey by M. Rokeach) and social significance, 93% of respondents note the importance and necessity of the institution of family for modern society. It was also concluded that their families' socioeconomic status profoundly influences students' academic accomplishment.

KEYWORDS: Family. Educational achievement. Value. Student's youth.

Introdução

A educação é considerada o principal mecanismo para melhorar a qualidade da população, e a educação ao longo da infância é a base para a formação de mão-de-obra humana de qualidade. A educação infantil influencia o sucesso e a satisfação no nível individual. Além disso, cria a qualidade da força de trabalho e a capacidade de inovação para definir a potencialidade de desenvolvimento de uma nação.

A família é a instituição social mais importante que muda facilmente sob a influência das transformações nas esferas socioeconômicas, políticas, culturais, espirituais e morais da sociedade. A situação do instituto da família é atualmente bastante contraditória, o que atualiza a sua investigação numa perspectiva interdisciplinar.

Nas condições de hoje, podem ser identificadas várias transformações no campo das relações familiares e conjugais: é mais perceptível uma tendência para os valores do individualismo, os investigadores apontam para a supressão da autoridade familiar, uma mudança nos modelos tradicionais de comportamento familiar, a emergência de novas formas de relacionamento familiar e conjugal, o que por sua vez leva à desorientação no espaço pessoal, crescimento de formas de desajuste.

Consideramos a família em termos de abordagem axiológica. Domina na estrutura dos valores humanos. O valor social da família está associado à reprodução da população, continuidade das gerações (tradução de experiências, normas e tradições), socialização, formação de orientações de valores dos jovens.

E. M. Orlova enfatiza que os valores familiares são um guia para um indivíduo, determinam seu comportamento, atividades, desempenham um papel preponderante na formação das relações familiares e conjugais. O estudo dos valores das relações familiares e conjugais, segundo o estudioso, permite identificar as características do desenvolvimento da instituição da família, determinar os rumos da formação da cultura das relações familiares e conjugais (ORLOVA, 2018).

De acordo com S. A. Kizilova, E. N. Rashikulina, ao analisar uma atitude de valores em relação à família e ao casamento, é importante determinar o lugar dos valores da família e do casamento na estrutura geral de valores dos jovens; identificar critérios e indicadores da prontidão dos jovens para o casamento e a paternidade, incluindo a prontidão ética e psicológica (KIZILOVA; RASHIKULINA 2016).

Uma análise dos estudos da última década indica que a família ainda é um dos valores principais no sistema de valores dos jovens (MIRONOVA; TYRNOVA, 2014; REAN, 2015). Ao mesmo tempo, pesquisadores observam que os jovens modernos se deparam com o problema da transformação dos valores familiares, em que há perda da antiga orientação de valores e formação de novas relações sociais (SOMKIN; DANILOVA, 2019).

T. A. Rassadina, E. I. Repina opinam que os jovens modernos, ao construir o relacionamento familiar, têm dificuldade em escolher entre orientações pragmáticas e valores tradicionais da vida familiar (RASSADINA; REPINA, 2019). No contexto atual, família e casamento são dotados de novas funções e características que diferem das tradicionais, o que

leva a mudanças nas interações sociais, modelos de comportamento matrimonial das pessoas (VERZHYBOK, 2018).

Estudos de autores estrangeiros ajudam a revelar a universalidade do problema e a contínua relevância científica do problema com referência a diferentes sociedades e culturas (FISKIN; SARI, 2021; ROOPA, 2015; UPLAONKAR, 1995; AGHASI; FALLAH MINBASHI, 2015; NAGASE, 2006; RONTOS, 2015)

T. K. Rostovskaya, O. V. Kuchmaeva observam que a formação de valores dos jovens russos ocorre sob a influência de fatores característicos de muitos países do mundo, como, por exemplo, a transição para o pós-modernismo, e aqueles com especificidade russa (ROSTOVSKAYA; KUCHMAEVA, 2015). A tendência para a diminuição do número de uniões registadas, a difusão das uniões consensuais (casamentos de fato), o aumento da idade mínima para casar, a inclinação para a natalidade, a orientação para uma família com poucos filhos, a recusa em ter filhos (ausência voluntária de filhos) são as principais tendências nas relações familiares e conjugais características do atual estágio de desenvolvimento da sociedade.

Nesse contexto, atenção especial deve ser dada às orientações baseadas em valores da geração mais jovem e, especialmente, dos jovens em idade estudantil. As mudanças acima também são características de uma certa proporção de alunos. As orientações baseadas em valores dos alunos são as mais móveis e de duas frentes. Por um lado, as atitudes parentais caracterizadas pelo modo de vida tradicional têm grande influência na formação das atitudes familiares e conjugais dos jovens estudantes, por outro lado, sob a influência do meio social e da mídia, novas visões de valores liberais começam a se formar na mente dos jovens, o que pode levar à dissonância, e a uma completa transformação dos arranjos familiares e conjugais e da percepção da instituição da família (NAZAROVA; ZELENSKAYA, 2017).

Partindo desta premissa, a formação de atitudes conjugais positivas dos alunos (valorização da imagem da família, atitude face ao casamento; estilo de vida familiar, atitude em relação a ter filhos) deve tornar-se um processo deliberado e controlado.

Metodologia e Métodos

A fim de estudar os valores familiares na estrutura da família e nas atitudes conjugais dos alunos, o Departamento de Serviço Social da Universidade Nacional de Pesquisa do Estado de Belgorod conduziu um estudo sociológico que incluiu uma pesquisa por questionário com alunos da FSAEI HE (n = 468, seleção proporcional por sexo, idade, ciclo de estudos), o estudo

envolveu alunos de três institutos: o Instituto de Ciências Sociais e Comunicação Social, o Instituto de Economia e Gestão, o Instituto Pedagógico.

Os blocos do questionário tiveram como objetivo considerar os seguintes problemas:

- orientações (de vida) baseadas em valores e motivos para o casamento;
- atitudes dos alunos em relação ao registro de casamento e divórcio;
- características conjugais e intenções reprodutivas.

Para diagnosticar as orientações baseadas em valores da juventude estudantil, foi utilizado o *Value Survey* de M. Rokeach.

Resultados da pesquisa

O primeiro bloco de perguntas do questionário dizia respeito aos valores da vida em termos de valores familiares.

Os alunos relacionam o sentido da vida com “escolher um caminho e alcançar objetivos” (41%), “constituir família e criar filhos” (28%), “carreira” (23%), “responsabilidade de cuidar dos pais” (8%); ao mesmo tempo, a busca está associada ao “bem-estar material” (32%) e ao “bem-estar familiar” (34%) (os valores materiais são de importância primordial para os meninos, os valores familiares são importantes para as meninas).

De acordo com o *Value Survey* de Rokeach, a maior preferência dos alunos foi revelada em termos de posições de valores terminais (finais) (valor de classificação) “vida familiar feliz”, “amor”, “carreira”; as posições dos valores instrumentais (preferência situacional) (valor de classificação) “interação comunicativa”, “responsabilidade” e “honestidade”.

A análise de vários estudos levou os autores do presente estudo a apresentar uma tipologia de alunos que reflete a visão do sentido da vida:

1) “jovens lutando por um objetivo desejado”: a presença de um objetivo e plano específico (estratégico), alcançado por todos os meios; vontade de melhorar a si mesmos e de receber educação. Este tipo é mais frequentemente demonstrado por meninos (74%).

2) “jovens de olho no passado”: a presença de um objetivo vago, limitado pela experiência passada; os objetivos táticos não têm planos (estratégicos) claros. Esse tipo é demonstrado por alunos de ambos os sexos em proporções aproximadamente iguais (48% dos meninos e 52% das meninas).

3) “perseverante, um resultado concreto”: não importa o processo, importa o resultado; metas estratégicas; empreendimento. Este tipo é mais frequentemente demonstrado por meninas (77%).

Em conexão com a tipologia apresentada, foram definidos objetivos imediatos em termos de fundação e planejamento de uma família. Assim, 18% dos alunos (dos quais 81% são meninas e 19% são meninos) planejam se casar em três anos; 41% dos alunos (dos quais 27% - para ter um filho) planejam constituir família em 5 a 7 anos. A maioria dos entrevistados que ainda não constituiu família planeja seguir uma carreira e viajar. Após 10 anos, muitos jovens se consideram independentes financeiramente (41%), um pai de família feliz (43%), com um filho (82%), dois filhos (37%), três filhos (11%).

Neste contexto, a experiência dos pais dos alunos é interessante: a maioria dos pais (geração dos anos 70 – início dos anos 80 de nascimento) contraiu o primeiro casamento aos 20-25 anos e teve o primeiro filho dentro de 1-3 anos de casamento. Assim, sugere-se uma conclusão inequívoca: os alunos, ao contrário de seus pais, têm objetivos matrimoniais (casamento) e reprodutivos adiados.

A esmagadora maioria (93%) dos alunos da Universidade Nacional de Pesquisa “BelSU” representados na amostra respondeu que “a família como instituição social” ainda é indispensável para a sociedade moderna; no entanto, 2% dos entrevistados consideram a família um resquício do passado, os demais (5%) não definiram suas respostas. Os inquiridos estão dispostos a abraçar as tradições familiares da família parental: 51% dos alunos aceitam a criação dos filhos na família parental, 74% dos alunos aceitam e estão dispostos a adotar a relação entre familiares e a família parental, 53% - o relacionamento entre pais e filhos. No entanto, quanto ao valor da família parental, uma parte bastante significativa dos inquiridos não se mostra satisfeita e não assume como valor a relação entre os progenitores (41%).

Assim, a continuação da experiência e das tradições na família parental é “transmitida” para pais e filhos, relações intrafamiliares e educação, e pode indicar um sistema de valores familiares bastante estável. Esta circunstância permite concluir que no sistema de valores tradicionais, o valor da família ainda é importante, os inquiridos valorizam muito a importância tanto da família parental como de sua futura família.

Segundo a pesquisa de M. A. Zhigunova (ZHIGUNOVA, 2017), a definição de “família” entre os alunos está associada a “os entes queridos e parentes” e evoca associações positivas. De acordo com os resultados do presente estudo, observa-se a mesma tendência: os entrevistados correlacionam o conceito “família” com “pais” (91%), “amor” (21%), “casa” (38%), “cuidado” e “gentileza” (16%), “aconchego e conforto” (15%). O próximo bloco de perguntas do questionário dizia respeito aos motivos do casamento.

A maioria dos alunos apontou os principais motivos para o casamento, como ter filhos, bem-estar e felicidade familiar e o cuidado dos cônjuges entre si (Tabela 1).

Tabela 1 – Motivação do Casamento dos Alunos

Motivação de Casamento	Meninos	Meninas
Tenha um bebê	61%	87%
A responsabilidade dos casados de cuidar um do outro	58%	77%
Para não ficar solteiro	21%	54%
Bem-estar financeiro	14%	38%
Bem-estar e felicidade em família	51%	76%
Outros	11%	19%
Não considero o casamento um valor	17%	5%

Fonte: Elaborado pelos autores

Um motivo predominante para o casamento, como mostra o estudo, tanto para meninos (53%) quanto para meninas (71%), é o “amor”. O motivo “casar por conveniência” (37%) (com explicações: “status”, “segurança financeira”, “confiança psicológica”) ocupa o segundo lugar entre as meninas; os meninos colocaram o motivo “família com filhos” em segundo lugar (39%) (essa posição entre as meninas está em quarto lugar – 20% das respostas). O terceiro lugar entre os entrevistados de ambos os sexos é ocupado pela posição “gravidez não planejada” (31% - meninos, 32% - meninas). Como esperado, um dos motivos para o casamento é “uma vida independente, separada dos pais”: o número de entrevistados não difere por sexo (17% cada).

O terceiro bloco de perguntas do questionário está relacionado às atitudes em relação ao registro de casamento e ao divórcio.

O casamento registrado como forma de relacionamento desejado é bem-vindo por 31% dos alunos pesquisados (como esperado, a esmagadora maioria são meninas (73%)), enquanto 74% têm uma atitude positiva em relação ao casamento, 13% expressaram uma atitude negativa (83% deles são meninos). Muito provavelmente, ao expressar uma opinião positiva sobre o casamento em geral, os entrevistados demonstram uma atitude em relação a um casamento registrado. No entanto, a juventude estudantil é fiel ao casamento de fato: na amostra geral, 63% dos alunos reagem positivamente a uma forma de relacionamento não registrado (9% negativamente). Como explicam os próprios inquiridos, a necessidade de “testar sentimentos” surge em 61% dos rapazes e 52% das raparigas; 39% dos meninos e 31% das meninas não veem a “diferença entre coabitação e casamento legal”; 19% dos meninos e 7% das meninas consideram “a oportunidade de romper o relacionamento a qualquer momento sem consequências” como uma tendência positiva. Esses resultados são consistentes com a pesquisa de N. V. Kurilovich (2017), na qual o autor aponta para “uma atitude razoavelmente leal em relação à coabitação de fato” entre os jovens estudantes.

Nesse caso, pode-se argumentar que a união consensual é, por assim dizer, uma forma de casamento “experimental” e, posteriormente, os réus planejam registrar seu casamento. A

esse respeito, apresentamos as respostas dos jovens estudantes sobre a forma não registrada de casamento: “o relacionamento não é sério e nem duradouro” (68%), pois existe a possibilidade de “rompimento por ninharias” (31%), “você pode se separar facilmente porque não há ônus sobre a propriedade” (25%), “ensaio de um casamento regular” (12%), “relações de julgamento” (21%), “nenhuma proposta foi recebida” (11%). Refira-se que 19% dos alunos têm uma atitude negativa face à coabitação uma vez que esta forma pode “atrasar e levar ao registo de casamento” (35%).

Assim, determina-se uma dupla posição, por um lado, existe uma tendência ao “casamento sem obrigações familiares”, por outro lado – “um ensaio de um casamento regular”, ou seja, uma atitude bastante consciente perante uma união consensual como uma forma de futuro casamento legítimo.

A análise das respostas dos entrevistados indica que a idade da primeira união não apresenta diferenças críticas de gênero (Tabela 2).

Tabela 2 – Faixa etária na primeira união

Meninos					
Anos de idade	20-25	26-28	29-30	31-37	Não está pronto para se casar
% de entrevistados	4	18	65	12	1
Meninas					
Anos de idade	19-22	23-25	26-28	29-32	
% de entrevistados	7	49	42	2	

Fonte: Elaborado pelos autores

Os dados apresentados na Tabela 2 indicam uma tendência para o aumento da idade de casamento, tanto para rapazes como para raparigas, o que é uma tendência mundial (modelo de casamento da Europa de Leste): a idade média ao primeiro casamento para as mulheres é de 24-27 anos, para os homens – 29-30 anos. Além disso, os estereótipos de gênero como “jovens noivas no mercado de casamento” não são um fator decisivo.

Em relação às questões do casamento, era necessário definir uma atitude em relação ao divórcio. Em 49% dos casos, os entrevistados definiram sua posição sobre o divórcio como um “fenômeno negativo”: 39% dos meninos e 46% das meninas. No entanto, 6% dos meninos e 4% das meninas expressaram uma opinião positiva sobre esse fenômeno demográfico. Além disso, 19% dos alunos da amostra geral têm uma atitude positiva ou neutra em relação à chamada “monogamia serial”. Ou seja, há um fenômeno em que o novo casamento é considerado uma “prática normal”; interessante é o fato de que a correlação pode ser traçada de acordo com as posições: “casamento de conveniência” – uma atitude positiva em relação ao

novo casamento (78% da amostra total).

Os fatores do divórcio, segundo os entrevistados, podem ser “decadência dos sentimentos / o amor passou” (61%), “problemas financeiros graves” (28%), “traição de uma esposa / marido” (59%), “diferença de status social dos cônjuges” (26%), “falta de objetivos e interesses comuns” (34%). Os autores do estudo identificaram uma certa interdependência: quanto maior o valor dos filhos na família, menor a atitude em relação ao divórcio (61% dos alunos com atitudes elevadas em relação ao parto, 79% dos entrevistados têm uma atitude negativa em relação divórcio).

O quarto bloco de perguntas do questionário reflete as intenções reprodutivas dos respondentes.

O retrato ideal de um marido inclui as seguintes características: “provedor diário”, “financeiramente independente” (mulheres – 74%, homens – 54%); “amar a esposa e os filhos”, “carinhoso, atencioso e confiável” (mulheres – 38%, homens – 36%).

Um retrato ideal de uma esposa é “carinhosa e gentil”, “crianças amorosas”, “dona de casa bem-sucedida/boa manutenção da casa” (mulheres – 53%, homens – 81%); “falta de maus hábitos”, “bonita” (mulheres – 28%, homens – 49%).

Refira-se que na amostra geral, os alunos apresentam elevadas intenções reprodutivas: 93% dos inquiridos planeiam ter um filho (filhos), 49% dos alunos consideram ideal a família com dois filhos, 41% - com um filho, 4% - com três, 6% responderam que ter filho ainda não está nos planos. Tais dados indicam falta de posição (ou posição fraca) entre os alunos em ter muitos filhos.

Se considerarmos os fatores que predeterminam as baixas intenções reprodutivas dos entrevistados, então entre eles estão os seguintes: “fracasso material e financeiro”, “moradia inadequada ou nenhuma moradia”, “despreparo psicológico” e outros (Tabela 3).

Tabela 3 – Contratempos para ter filhos

Contratempos	% dos entrevistados
Falha material e financeira	37%
Habitação inadequada	28%
Despreparo psicológico	16%
Carreira	4%
Obstáculo a uma vida romântica	8%
A saúde não permite	3%
Não há razão para que eles não devam ter um bebê	4%
Total	100%

Fonte: Elaborado pelos autores

Além disso, os entrevistados que escolheram “não ter mais de um filho” no questionário indicaram um problema financeiro e um problema de moradia em 71% dos casos.

Síntese

1. Os motivos do vetor para o casamento são “amor” e “entendimento mútuo” (sem diferenças de gênero). A predominância de um componente financeiro como motivo para o casamento é mais inerente às meninas. A família como um valor entre os estudantes modernos é classificada como alta no sistema geral de valores (juntamente com a independência material e o crescimento na carreira). Pode-se notar que as mulheres, mais do que os homens, têm uma função “compensatória” quando uma carreira de sucesso pode substituir um casamento de sucesso.

2. Embora prevaleça um tipo igualitário nas relações familiares nas condições atuais, muitos jovens (especialmente os homens jovens) têm visões tradicionais em relação à família e à separação das tarefas domésticas familiares. Isso se deve em grande parte à adoção de práticas, tradições e significado de uma família parental.

3. As meninas geralmente criam uma mentalidade de casamento sob a influência de motivos emocionais e psicológicos, enquanto os meninos - reprodutivos. Os motivos reprodutivos estão associados à formação de processos transformacionais e são voltados principalmente para famílias de um ou dois filhos. Os objetivos matrimoniais, como os reprodutivos, têm tendências adiadas.

4. Na determinação da personalidade do futuro cônjuge, as mulheres dão preferência à masculinidade nos homens, homens à feminilidade nas mulheres, porém, em geral, o vetor é direcionado para a androginia.

5. Com o alto valor da família na estrutura geral das orientações orientadas por valores, a juventude estudantil não nega o casamento consensual e atrasa o registro oficial. Como resultado, a idade do primeiro casamento, as intenções reprodutivas são “adiadas”, os novos casamentos não são negados, a neutralidade do divórcio é observada.

6. O estudo revelou a presença de uma contradição evidente: orientações dominantes para o tipo consuetudinário de família e aprovação de relações extraconjugais. Como vêem os autores da investigação, atitudes familiares e conjugais positivas podem ser formadas com base na mentalidade matrimonial tradicional.

REFERÊNCIAS

- AGHASI, M.; FALLAH MINBASHI, F. The attitudes of Iranian youth towards marriage, marriage partner selection and forming a family. **Women Studies**, v. 6, p. 1-21, 2015.
- FISKIN, G.; SARI, E. Evaluation of the relationship between youth attitudes towards marriage and motivation for childbearing. **Children and Youth Services Review**, v. 121, 105856, 2021.
- KIZILOVA, S. A.; RASHCHIKULINA, E. A. The values of student youth in the sphere of marriage and family relations. **Kultura. Spirituality. Society**, v. 27, p. 187-192, 2016.
- KURIOVICH, N. V. Belarusian State University students' marriage and family attitudes, **J. Belarus. State Univ. Philos. Psychol**, v. 2, p. 64-72, 2017.
- MIRONOVA, Y. G.; TYRNOVA, N. A. Cohabitation as an alternative form of family-marriage relations in modern Russian society, **Logos et Praxis**, v. 3, p. 54-60, 2014.
- NAGASE, N. Japanese youth's attitudes towards marriage and child rearing. **The changing Japanese family**, p. 39-53, 2006.
- NAZAROVA, I. B.; ZELENSKAYA, M. P. Reproductive attitudes of the student youth (a review of empirical studies), **RUDN Journal of Sociology**, v. 17, n. 4, p. 555-567, 2017.
- ORLOVA, E. M. Concerning the structural and functional understanding of the culture of marriage and family relations. **Society: philosophy, history, culture**, v. 8, n. 52, p. 70-73, 2018.
- RASSADINA, T. A.; REPINA, E. I. Current trends of designing the family and marriage relations: youth look. **Social and humanitarian knowledge**, v. 5, p. 109-116, 2019.
- REAN, A. A. A family in the structure of values of young people. **Rossiiskii psikhologicheskii zhurnal (Russian Psychological Journal)**, v. 14, n. 1, p. 62-76, 2017.
- RONTOS, K. **Demographic trends, young people's attitudes towards marriage and socio-economic changes related to family formation in Greece and in the European Union: a comparative analysis based on official and survey research data**. 2015.
- ROOPA, D. **Youth Attitude towards Marriage and Changing Trends in Marriage**. 2015.
- ROSTOVSKAYA, T. K.; KUCHMAEVA, O. V. Imagery of the young Russian people about family life: sociological aspect. **Management issue**, v. 6, p. 85-90, 2015.
- SOMKIN, A. A.; DANILOVA, O. A. Transformation of the Notions "Family" and "Marriage" in the Contemporary Russian Society. **Gumanitarian : aktual'nye problemy gumanitarnoi nauki i obrazovaniia (Russian Journal of the Humanities)**, v. 18, n. 2, p. 205-219, 2018.
- UPLAONKAR, A. T. The emerging rural youth: A study of their changing values towards marriage. **Indian Journal of Social Work**, v. 56, p. 415-424, 1995.

VERZHIBOK, H. V. Family values of student youth as a matrix for building the future. **South-Russian Journal of Social Sciences**, v. 19, n. 3, p. 75-95, 2018.

ZHIGUNOVA, M. A. Matrimonial Installations of Modern Students (On the Example of the City of Barnaul). **Herald of Omsk University. Series "Historical Studies"**, v. 3, n. 15, p. 183-188, 2017.

Como referenciar este artigo

LAZURENKO, N. V.; KOROLYOVA, K. Y.; VOLOSHINA, I. G.; SVISCHEVA, I. K.; BLAGOROZHEVA, Z. O papel da família na realização educacional dos alunos. **Revista on line de Política e Gestão Educacional**, Araraquara, v. 25, n. esp. 7, p. 3986-3997, dez. 2021. e-ISSN:1519-9029. DOI: <https://doi.org/10.22633/rpge.v25iesp.7.16154>

Submetido em: 13/03/2021

Revisões requeridas em: 26/07/2021

Aprovado em: 28/11/2021

Publicado em: 31/12/2021

Processamento e edição: Editora Ibero-Americana de Educação.
Revisão, formatação, normalização e tradução.

